



DOSSIÊ - Ficção científica e a história da ciência e da técnica

**A História da epistemologia no cinema:
o percurso cético da protagonista do filme *Contato***

Anna Carolina Velozo Nader Temporão

Mestranda em Filosofia - PUC-RIO

Especialista em Direito Público e Tributário - UCAM

Bacharel em Direito - UERJ

annatemporao@aluno.puc-rio.br

Como citar este artigo: Temporão, Anna Carolina V. N.. “A História da epistemologia no cinema: o percurso cético da protagonista do filme *Contato*”. Khronos, Revista de História da Ciência, nº 9, pp. 134-145. 2020. Disponível em <<http://revistas.usp.br/khronos>>. Acesso em dd/mm/aaaa.

Resumo: O filme *Contato*, baseado no livro homônimo de Carl Sagan de 1995, expõe um interessante processo de mudança das crenças de sua protagonista ao longo da narrativa, cuja passagem do racionalismo dogmático ao ceticismo mitigado nos permite fazer uma ponte com a história da filosofia cética, sobretudo da idade moderna. O filme também nos mostra que ceticismo pode ser vivido, sendo um caminho que permite uma abertura maior para aceitação da multiplicidade de crenças e do pluralismo teórico existente no mundo.

Palavras-chave: teoria do conhecimento; história da epistemologia; ceticismo; mudança de crença; percurso do cético.

*The history of epistemology in the movies: the skeptical path
of the protagonist of the movie Contact*

Abstract: The movie *Contact*, based on a 1995 Carl Sagan’s homonyms book, exposes an interesting process of changing the beliefs of its protagonist throughout the narrative, whose transition from dogmatic rationalism to mitigated skepticism allows us to make connections with the history of skeptical philosophy, especially of the modern age. The movie also shows us that

skepticism can be experienced, being a path that allows a greater opening for acceptance of the world's multiplicity of beliefs and theoretical pluralism.

Keywords: theory of knowledge; history of epistemology; skepticism; change of belief; skeptic's path.

Introdução

Aristóteles já dizia que a imitação (*mimesis*) da natureza por parte da arte é algo positivo, não sendo apenas uma cópia vazia do real, e sim uma replicação de um processo compartilhado tanto pela natureza como pela arte¹. É daí que nasceu a famosa afirmação “a arte imita a vida”. E é da arte que podemos extrair grande parte da melhor filosofia.

O filme Contato² se apresenta como um grande exemplo disso, sendo uma boa fonte de grandes questões filosóficas. Iremos nos ater à abordagem do processo de mudança de crença da protagonista Ellie ao longo da narrativa do filme (que passa do dogmatismo racionalista ao ceticismo mitigado) e os conflitos entre razão e religião, os quais acreditamos se tratarem da temática central do filme, além de ser um tema bastante atual e presente na nossa realidade político-cultural contemporânea, sobretudo em virtude do fenômeno das *fake news*. A descrença e as mudanças de crenças são temas pouco examinados em epistemologia, o que ressalta a importância deste recorte³.

O percurso do cético⁴ se inicia com o interesse em examinar ou investigar (*sképsis*) uma questão; seguindo com a busca (*zétésis*) por uma resposta considerando as teorias que tratam do tema; o encontro de várias respostas e o conflito de doutrinas (*diaphonia*), junto com o problema do critério, já que todo o critério é por sua vez interno a uma teoria; impasse (*aporía*) causado pela equivalência (*isosthenia*) dos critérios; suspensão (*époche*) do juízo e abandono da busca de uma resposta teórica; alcançando assim, nas últimas duas etapas, a tranquilidade (*ataraxia*) e a felicidade ou paz de espírito (*eudaimonia*).

¹ ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34. 2017. p. 14.

² CONTATO. Filme baseado no livro homônimo de Carl Sagan, dos gêneros ficção científica e drama, dirigido por Robert Zemeckis, produzido por Steve Starkey e Robert Zemeckis, com roteiro de James V. Hart e Michael Goldenberg, estrelado por Jodie Foster, Matthew McConaughey, James Woods, Tom Skerritt, William Fichtner, John Hurt, David Morse e Angela Bassett, produzido por South Side Amusement Company, distribuído por Warner Bros Pictures, país Estados Unidos, com idioma original em inglês, duração de 150 minutos, ano de lançamento: 1997. Título Original: *Contact*.

³ MARCONDES, Danilo. *Crença, descrença, conversão*. em Conferência: Ceticismo, Filosofia e História da Filosofia: Homenagem a Oswaldo Porchat (USP). São Paulo. 2018.

⁴ MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 2ª ed. rev. ampl, 18ª reimpr. Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

Inicialmente iremos abordar as três fases de mudança de Ellie, quem inicia o filme em uma grande busca (*sképsis e zétesis*) pela vida extraterrestre com pensamento racionalista e dogmático com uma forte crença em inteligência alienígena e em sua capacidade de estabelecer contato com ela. Na segunda fase de sua mudança, Ellie se vê no conflito entre a experiência vivida e a falta de evidências materiais para provar isso ao mundo. Nessa fase, Ellie também é apresentada com outras possíveis versões de sua história (*diaphonia e apoia*), quando decide reafirmar a validade de sua experiência mesmo sem poder utilizar o juízo racional como critério de sua decisão (*époche*). Ao final veremos que a cientista acaba abrindo mão de sua visão racional do mundo aceitando o estado de indeterminação, da existência de múltiplas respostas a uma mesma questão, demonstrando a adoção de uma filosofia de vida cética, nos moldes do ceticismo mitigado de raízes modernas.

Sinopse do Filme

O filme relata a trajetória da jovem cientista Eleanor Arroway (Ellie), criada apenas pelo pai, amante das estrelas. Ellie, que já perdeu a mãe durante o parto, logo perde o pai para um ataque cardíaco. Tomada por um intenso sentimento de solidão, a jovem se entrega inteiramente ao seu sonho de infância cuja missão é descobrir a existência de sinais de vida em outros planetas.

Ellie se forma dois anos mais cedo em radioastronomia com magna lauda e se estabelece em Porto Rico, no projeto SETI, fazendo pesquisas em uma central de radiotelescópios em busca de sinais de inteligência extraterrestre. A cientista logo encontra resistência imediata ao seu trabalho por um importante cientista, David Drumlin, um de seus professores na faculdade e o principal antagonista do filme.

Enquanto se instala em Porto Rico, Ellie conhece e se envolve em um breve relacionamento amoroso com Palmer Joss, um reverendo que está escrevendo um livro sobre o impacto da tecnologia nos povos do terceiro mundo. Palmer e Ellie possuem visões de mundo opostas, estabelecendo um dos temas principais do filme. Palmer, que teve uma experiência de iluminação divina que mudou a sua vida e sua visão de mundo, acredita que a fé é um critério que nos permite alcançar a verdade do mundo.

Eventualmente, David consegue retirar o financiamento de Ellie e ela é forçada a procurar outras formas de patrocínio e um novo local para sua pesquisa. Após muitas tentativas tentando salvar sua pesquisa, a protagonista encontra apoio financeiro de um bilionário excêntrico chamado Haddon.

Quatro anos se passam com Ellie ouvindo mensagens de rádio do espaço sideral em um grande conjunto de radiotelescópios do governo sem qualquer indício de vida extraterrestre,

até que um dia uma transmissão vinda do sistema estelar Vega é captada, contendo uma complexa instrução para a construção de uma máquina de transporte espacial. Os governos do mundo decidem colaborar na construção do dispositivo e um painel é montado para escolher a pessoa que viajará nele. Ellie e David são passageiros em potencial, enquanto Palmer, nomeado conselheiro do Governo em assuntos religiosos, é um dos membros do painel que escolhe o viajante. David é o escolhido para realizar a viagem inicialmente, mas vem a falecer em um ataque ao projeto causado por um opositor fanático, sendo Ellie quem assume a preferência para realizar a viagem em seu lugar.

O dispositivo de transporte alienígena é uma máquina na qual um único passageiro fica dentro de uma pequena esfera de metal vazia e é jogado do centro para o chão. Os engenheiros do projeto insistem em adicionar uma cadeira no centro da esfera, visando ampliar a segurança. Ellie se opõe, defendendo que deveriam confiar nos engenheiros de Vega. Todavia, Ellie acaba sendo vencida e a cadeira de segurança é instalada.

À medida que a máquina é ligada, as energias geradas bloqueiam qualquer contato de rádio ou câmera de Ellie com a estação. Um buraco de minhoca é criado pela máquina, e ela é violentamente sacudida em sua cadeira enquanto a esfera viaja por um túnel de luz e emerge no sistema estelar de Vega. Após um momento, a esfera entra em outro buraco de minhoca e viaja ainda mais violentamente para um sistema estelar desconhecido. Cada viagem sucessiva no túnel é mais violenta que a anterior, até Ellie decidir deixar sua cadeira de segurança e perceber que é apenas a cadeira que está sendo sacudida; a esfera projetada é estável e imóvel. Nesse ponto marcante do filme, a cientista olha para a janela de sua esfera, e renegando sua própria presença ali, em uma mistura emocionada de choro e riso diz⁵:

*Ellie: - Não... Não tenho palavras... não tenho palavras... para descrevê-lo! Poesia! Deveriam ter enviado... um poeta. É tão lindo! Lindo. Tão lindo. Eu não fazia idéia. Eu não fazia idéia.*⁶

Ellie chega até o planeta Vega e se vê em um cenário familiar de uma praia em Pensacola, no estado da Florida. Uma figura distante se torna visível à medida em que se aproxima dela, adquirindo a forma do seu falecido pai. Um alienígena se aproxima de Ellie e em um breve encontro relata que existem muitas outras vidas no universo, que esse foi apenas um primeiro passo e que no momento certo outros passos serão dados.

A cientista então retorna ao planeta terra, as comunicações são restauradas mas algo inesperado acontece: ela é surpreendida com a notícia de que não teria ido a lugar nenhum. A

⁵ Todas as menções aos diálogos do filme foram extraídos diretamente de sua versão original em inglês com a nossa tradução para o português.

⁶ CONTATO, 1997, t. 119 min. 50 s.

viagem que havia durado dezoito horas foi registrada por diversos ângulos e câmeras como apenas um trajeto malsucedido da esfera ao chão que durou segundos. Para agravar ainda mais a situação, não foram encontrados em Ellie nenhum vestígio de material alienígena e suas gravações continham apenas ruído estático.

Ellie então enfrenta um inquérito sobre sua suposta viagem à Vega. Os interrogadores estão completamente relutantes em acreditar em sua versão sobre a viagem para outra estrela. A investigação termina com a conclusão do Secretário de Defesa de que toda a história não passou de uma farsa propagada por Haddon e que Ellie estaria apenas delirando. Haddon é responsabilizado por todo o desastre de Vega e Ellie é libertada das audiências.

A prova material só aparece ao espectador nos minutos finais do filme, quando a Secretária de Defesa é mostrada conversando com outro funcionário do governo sobre um documento confidencial que continha dezoito horas de gravação estática de Ellie durante a viagem. Se a viagem não ocorreu como se explicaria a existência de dezoito horas de gravação estática?

A cena final do filme mostra Ellie apresentando uma base de radiotelescópios à um grupo de crianças, onde é questionada por uma delas se existe vida fora da terra. Mesmo com seu testemunho pessoal e sua experiência, Ellie não afirma categoricamente que existem vidas extra terrestres, ensinando que cada um deve buscar por si só suas próprias respostas. Claramente uma resposta cética ao fenômeno ocorrido em sua vida.

Dogmatismo racionalista da fase inicial de Ellie

A polarização entre o dogmatismo, que defende a possibilidade de se conhecer coisas com certeza, e o ceticismo, que advoga nada ser cognoscível, se alimenta da falta de respostas incontroversas para questões que nos remetem ao *Teeteto* de Platão (369 a.C): O que pode ser conhecido com certeza?⁷

Segundo o pensamento de Sexto Empírico, a filosofia pode ser dividida em três grandes correntes: a dogmática, a acadêmica e a cética⁸. Os céticos acadêmicos, herdeiros da Academia de Platão na fase de Clitômaco e Carnéades, que defendiam que a verdade é impossível de ser alcançada, são dogmáticos e não céticos por possuírem uma forma de dogmatismo negativo. Os autênticos céticos seriam aqueles que seguem em busca, em uma investigação (*sképsis*) cuja suspensão do juízo (*époché*) abrange até mesmo a possibilidade de se chegar na verdade. O Ceticismo

⁷ PLATÃO. *Diálogos I. Teeteto, Sofista, Protágoras*. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Editora Edipro. 2007. p. 41.

⁸ SEXTUS EMPIRICUS. *Outlines of Pyrrhonism*. Tradução Julia Annas e Jonathan Barnes. Cambridge: Cambridge University Press. 2007. p. 3.

Pirrônico surge com este nome no séc. I a.C., com Enesidemo de Cnossos. A Academia abandona progressivamente o ceticismo com Filon de Larissa (c.110 a.C.). Enesidemo, que já não podia mais se intitular um cético acadêmico em virtude de mudanças de pensamento da academia, busca em Pirro a sua inspiração⁹. Surge portanto a famosa distinção histórica entre ceticismo acadêmico e o pirrônico. Dentre os dogmáticos, tanto o empirismo quanto o racionalismo modernos acreditam na existência de um ponto de partida, seja a razão (intuição racional) ou a percepção (atividade observacional).

Ellie no início do filme se apresenta com o pensamento e uma filosofia de vida em total afinidade com o racionalismo iluminista da idade moderna quanto à sua teoria do conhecimento. O racionalismo ou o dogmatismo racionalista defende a existência de um conhecimento inato, e que é possível se chegar à verdade apenas pelo exercício da razão, antes mesmo da experiência sensorial.

O racionalismo moderno é marcado por três princípios chaves no tocante ao conhecimento: a dedução (a aplicação de princípios concretos de onde se extrai uma conclusão), as ideias inatas (forma superior de conhecimento que permite acesso a uma verdade que transcende o mundo cotidiano) e a razão (faculdade da mente que usa a lógica para se chegar a uma conclusão).

Os questionamentos metafísicos e ontológicos cedem espaço para um materialismo empírico ou para a busca por respostas racionais. A fé e a crença são abandonadas enquanto critério para se chegar à verdade. O conhecimento, para Ellie, precisa ser algo justificado através de critérios, aos moldes da epistemologia das ciências naturais, conforme pode-se observar no diálogo de Ellie e Peter abaixo:

Ellie: - Então, o que é mais provável.. (...) Um Deus todo poderoso e misterioso criou tudo e nunca mais deu as caras ou ... ele simplesmente não existe e nós o criamos para não nos sentirmos tão pequenos e sós?

Joss: - Eu não sei. Não me imagino vivendo num mundo sem Deus. Eu não ia querer viver.

Ellie: - Como você sabe que não é ilusão? Quero dizer... para mim.... eu precisaria de provas.

Joss: - Provas? Você amava o seu pai?

Ellie: - O que?

Joss: - Seu pai. Você o amava?

Ellie: - Sim, muito.

Joss: - Prove!¹⁰

⁹ MARCONDES, 2007, p. 97.

¹⁰ CONTATO, 1997, t. 74 min. 07 s.

Trata-se de um pensamento tipicamente dogmático quanto às formas de se obter conhecimento. Um dogmatismo que valoriza o papel da ciência como fonte do saber acima de qualquer outra fonte, em total sintonia com o instrumentalismo e o operacionalismo, cujas raízes se encontram na modernidade.

Observa-se ao longo de toda narrativa o apego e a valorização das intuições por Ellie, o que reforça o caráter racionalista da personagem. A cientista confia cegamente na existência de vida alienígena e na sua possibilidade em estabelecer contato com elas, conforme se observa nesse trecho:

Jornalista: - Doutora Eleonor, apesar do seu entusiasmo, tem havido muitas críticas de que toda essa empreitada é perigosa demais, inclusive vindas de cientistas. Um ganhador do prêmio Nobel disse recentemente: "Tudo indica que isso está além de nossas capacidades. A empreitada falhará e o ocupante da máquina pagará com a própria vida" Qual a sua resposta a isso?

Ellie: - Bem, essa mensagem veio de uma civilização ... de centenas a milhões e milhões de anos mais avançada do que a nossa. Eu tenho que acreditar que uma inteligência tão avançada saiba o que está fazendo. Tudo o que pedem de nós é...

Jornalista: - Fé?

Ellie: - Eu ia dizer "espírito aventureiro".¹¹

O contraste com o fideísmo do personagem Peter Joss

O contraste com o pensamento de Ellie encontra-se na filosofia de vida do reverendo Peter Joss. Tanto Ellie quanto Peter acreditam que é possível se chegar ao conhecimento da verdade de um mundo externo, conforme pode se observar ao longo de vários trechos do filme. Trata-se, portanto, de dois realistas quanto à metafísica. Entretanto, com relação ao critério para se chegar nessa verdade ambos os personagens divergem. Enquanto para Ellie o critério é a evidência material de uma teoria, para Peter o critério está na fé. Peter narra ter tido uma experiência que mudou a sua forma de ver a vida, descrita como uma espécie de iluminação divina que o fez não temer mais nada e nem se sentir sozinho:

Palmer: - Eu estava deitado lá, olhando para o céu. E senti algo. Não sei o que foi. Só sei que não estava sozinho. E, pela primeira vez na vida, não tive medo de nada...nem da morte. Era Deus.

¹¹ Ibid., t. 78 min. 51 s.

Ellie: - Não é possível que você tenha tido essa experiência, porque uma parte de você precisava tê-la?

Palmer: - Eu me considero inteligente, mas aquilo... Não. Meu intelecto não conseguiu analisar aquilo. Não.¹²

O pensamento de Peter Joss, portanto, se assemelha em muito com o ceticismo fideísta da idade moderna, cujas raízes são encontradas na doutrina da iluminação divina de Santo Agostinho. A razão para ele é incapaz de oferecer certezas que levam ao conhecimento, sendo a fé e a revelação as únicas formas seguras de se alcançar a verdade.

Santo Agostinho elegeu em seu diálogo *Contra Acadêmicos* (386 dc) o critério da verdade como sendo a fé.¹³ Em *De magistro* (388-391 dc) ele introduz a noção de mente como um espaço interior onde habita o Cristo que está em todos e permite o entendimento do mundo.¹⁴ O conhecimento é obtido através da iluminação, na revelação de Cristo através da fé (movimento do humano em direção de Deus) e da graça (movimento de Deus em relação ao humano). Deste modo, o problema do critério foi resolvido com a solução cristã que prevaleceu durante quase todo o período medieval.

Já na idade moderna, o ceticismo fideísta, cuja raiz se encontra sobretudo na obra de Pierre Charron, *De la Sagesse* (1601)¹⁵, considera que a única verdade que não está sujeita ao questionamento cético é a verdade da fé que nos é revelada pela experiência religiosa. Esgotada a razão e sendo impossível decidir entre posições opostas por falta de critério, emerge o caminho da fé como superação não argumentativa das controvérsias, como um critério não-cognitivo. Deste modo, a razão é incapaz de oferecer certezas e de nos levar ao conhecimento, sendo a fé e a revelação as únicas formas seguras de se alcançar a verdade.¹⁶

O processo de mudança do pensamento de Ellie: do racionalismo dogmático ao ceticismo mitigado e empírico.

O conflito entre critérios contraditórios (*aporia*) para se confiar em algo como verdadeiro aparece no momento em que Ellie retorna ao planeta Terra e se encontra em uma situação

¹² Ibid., t. 18 min. 04 s.

¹³ AGOSTINHO. *Contra os Acadêmicos*, A ordem, A grandeza da alma, O mestre. Tradução Agostino Belmonte. São Paulo: Paulus. 2008.

¹⁴ AGOSTINHO. *De Magistro*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril. 1973.

¹⁵ CHARRON, Pierre. *De la Sagesse (trois livres)*, t. I e II, Paris: Rapilly, Passage des Panoramas, 1827. Edição eletrônica disponível no site da Bibliothèque nationale de France (BnF)/Gallica - Bibliothèque Numérique.

¹⁶ POPKIN, Richard H. *The history of scepticism from Savonarola to Bayle*. Oxford: Oxford University Press. 2003. p. 58.

onde apenas ela sabe o que ocorreu. Isso fica mais evidente no momento do inquérito de Ellie, quando ela é interrogada e apresentada com outras versões de sua história:

Senador: - Admite que não tem nenhuma prova material da sua versão?

Ellie: - Sim.

Senado: - Admite que pode muito bem ter tido uma alucinação?

Ellie: - Sim.

Senador: - Admite que, em nosso lugar a senhora reagiria com a mesma incredulidade e ceticismo?

Ellie: - Sim.

Senador - Então por que não retira o seu testemunho e admite...que essa viagem ao centro da galáxia nunca aconteceu?!

Ellie: - Porque não posso! Eu passei por uma experiência. Não posso prová-la nem explicá-la. Mas tudo o que sei como ser humano, tudo o que sou me diz que aquilo foi real! Eu recebi algo maravilhoso, algo que me mudou para sempre. Uma visão... do universo... que nos mostra sem dúvida quão pequenos e insignificantes mas raros e preciosos todos nós somos! Uma visão que mostra que fazemos parte de algo maior que nós mesmos e que nenhum de nós está sozinho! Eu gostaria de poder compartilhar isso. Eu gostaria que todos, mesmo que só por um momento pudessem sentir aquela surpresa, humildade e esperança. Mas isso continua a ser só um desejo.¹⁷

Dentre as teorias alternativas apresentadas à Ellie, uma delas se refere ao argumento da ilusão, semelhante àquele utilizado por René Descartes quando introduz a dúvida cética em suas meditações metafísicas com o objetivo de refutá-las posteriormente:

“Todavia, tenho aqui que considerar que sou humano e, portanto, costume dormir e representar-me em meus sonhos as mesmas coisas (ou por vezes coisas menos verossímeis) que esses loucos ao acordarem. Quantas vezes sucedeu-me de sonhar à noite que estava neste lugar, que estava vestido, que estava junto ao fogo, ainda que estivesse totalmente nu em meu leito? Parece-me positivamente no presente que não é com os olhos adormecidos que contemplo este papel; que esta cabeça que movo não está semiadormecida; que é com intenção e propósito deliberado que estendo esta mão e que a sinto: o que ocorre no sono não parece tão claro nem tão distinto do que tudo isso. Mas ao pensar meticulosamente nisso recordo-me de haver sido frequentemente enganado quando dormia por semelhantes ilusões. E detendo-me nesse pensamento, vejo tão claramente que não há indícios conclusivos nem marcas suficientemente certas com base nos

¹⁷ CONTATO, 1997, t. 134 min. 0 s.

quais se possa distinguir nitidamente a vigília do sono que fico completamente pasmo com isso; e meu pasmo é tal a ponto de ele ser quase capaz de me persuadir que durmo (DESCARTES, 2016, p. 33)¹⁸”

O que garante a Ellie que ela não estava de fato sonhando ou que teve uma alucinação muito verossímil, a ponto de se enganar sobre a existência ou não da viagem?

Ellie certamente optou por acreditar na experiência que viveu, conforme se observa em sua fala final durante o inquérito exposto no diálogo acima. Uma escolha que certamente privilegiou um critério não racional para fundamentar sua decisão, dado sua dificuldade até mesmo para articular com palavras o que vivenciou através da viagem espacial. Houve uma suspensão do juízo (*époché*) da parte de Ellie, que permitiu que diante do impasse gerado pelo conflito de versões diferentes da história ela pudesse tomar a decisão pelo caminho que acreditou ser o melhor para si. E ainda acrescenta no final que gostaria que todos por pelo menos um momento pudessem ter a mesma experiência que ela descreve como sendo um sentimento de respeito, humildade e esperança.

A cena final de Ellie conversando com as crianças sobre vida alienígena nos mostra a lição final que a cientista tirou de toda essa experiência vivida. Ao ser questionada se haveria vida fora da terra, Ellie responde que cada um deve buscar a sua própria resposta. Há aqui uma valorização da ausência da solução ou de uma resposta certa para determinada questão. Essa postura fica evidente quando Ellie diz para a criança que não saber algo é uma boa resposta:

Criança: - Existem outras pessoas no universo?

Ellie: - Essa é uma boa pergunta. O que você acha?

Criança: - Eu não sei..

Ellie: - Essa é uma boa resposta. É um cético. O mais importante é vocês buscarem suas próprias respostas. Mas te digo uma coisa sobre o universo: O universo é um lugar muito grande, maior do que qualquer coisa que qualquer um possa sonhar. Portanto, se só nós existíssemos, seria um tremendo desperdício de espaço. Certo? ¹⁹

¹⁸ DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas*. Tradução Edson Bini. Rio de Janeiro: Edipro, 2016. Título Original: *Méditations Métaphysiques*.

¹⁹ CONTATO, 1997, t. 139 min. 26 s.

O ceticismo mitigado do período moderno coloca em questão a possibilidade de justificação do conhecimento ante a falta de critérios definitivos. Essa posição é resultado principalmente da influência do ceticismo acadêmico e da posição probabilista, levando à adoção do “provável” e do “verossímil” como substitutos da verdade.

Esse pensamento será influente principalmente no desenvolvimento da ciência natural moderna, dada a ênfase em seu caráter experimental e em sua metodologia empírica. Em consequência, o conceito de ciência irá mudar, deixando de ser um saber teórico e dogmático, que visa estabelecer repostas definitivas às questões que formula, passando a se conceber como um saber em construção.

Pirro, assim como Sócrates, considera que a filosofia não é um conjunto de dogmas ou doutrinas com a pretensão de possuir verdades universais e respostas para diversas questões. A filosofia, para esses pensadores, consiste em um saber prático, uma atitude, um *modus vivendi*. O ceticismo possui preocupações de natureza prática e ética, tendo isso em comum como as principais correntes do Helenismo, Estoicismo e Epicurismo.²⁰

A releitura do ceticismo antigo do período moderno abandonou a ideia de busca pela felicidade (*endaimonia*) e tranquilidade (*ataraxia*) como critério de solução para a *diaphonia*. A solução moderna para o conflito das doutrinas está no pluralismo teórico. Não há mais a necessidade da adoção de uma posição filosófica para que se possa refutar as outras. É possível adotar uma ideia sem necessariamente abandonar outras. As teorias passam a serem vistas como possíveis de coexistirem e de se combinarem. O ceticismo moderno é muito identificado com a dúvida e com o reconhecimento da existência e da importância da interioridade.²¹

A aceitação de alternativas teóricas significa o fim da demanda por um critério definitivo de solução de conflitos. É possível mudar de crenças apenas aceitando o estado de dúvida. A epistemologia moderna esvazia um pouco a *diaphonia* quando põe em prática uma epistemologia de critério empírico. Não há uma pretensão a um conhecimento absoluto ou definitivo. O próprio critério admite a correção. O momento em que o conhecimento abandona a pretensão de ser definitivo é o ponto em que o ceticismo antigo perde força na modernidade.

A Ellie da cena final demonstra ter refletido sobre sua filosofia de vida e adotado uma postura que aceita uma permanente suspensão dos juízos e a aceitação de múltiplas respostas para uma questão. Há uma passagem de um pensamento racionalista, intuitivo e metódico para uma filosofia que parte de uma experiência vivida, percebida através dos dados sensoriais e que abraça o indeterminismo. Diante da ausência de uma necessidade de haver um juízo final,

²⁰ MARCONDES, 2007, p. 95.

²¹ MARCONDES, Danilo. *Raízes da dúvida: ceticismo e filosofia moderna*. 1ª edição: 2019. Rio de Janeiro: Zahar. 2019. p. 182.

uma escolha diante do conflito de ideias no pensamento de Ellie, observa-se uma visão mais coerente com o ceticismo mitigado empirista - de raízes modernas - do que o ceticismo clássico acadêmico ou pirrônico.

Conclusão

Uma das grandes maravilhas que nos é oferecida pela arte é a possibilidade de visualizar mundos paralelos onde tudo que é imaginado pelo homem pode existir e ganhar forma. No caso do filme *Contato*, observamos inicialmente que Ellie inicia sua jornada cética com uma busca (*sképsis e zétesis*), ainda presa em um pensamento fortemente dogmático e racionalista e com um grande sonho de descobrir vidas em outros planetas.

Após realizar a viagem tão sonhada onde, de sua perspectiva, manteve contato com vida alienígena, a cientista se vê inserida em um segundo estágio, no qual somente ela soube o que ocorreu e não há como provar ou transmitir esse conhecimento aos demais. Ela se vê em um conflito entre a experiência vivida e a falta de evidências materiais para provar isso a todos. Durante o inquérito montado especialmente para averiguar o ocorrido, Ellie também é apresentada com outras possíveis versões de sua história (*diaphonia e aporia*). A cientista, então opta por confiar na sua experiência e naquilo que acredita ser o real, mesmo sem poder utilizar a racionalidade como critério para fazer essa escolha (*époche*). Ao final, observa-se que Ellie abriu mão de sua visão racional do mundo passando a aceitar o estado de indeterminação, de múltiplas respostas a uma mesma questão, demonstrando a adoção de uma filosofia de vida cética, nos moldes do ceticismo mitigado de raízes modernas.

A mensagem do filme é clara e nos mostra que não há somente um caminho para se obter conhecimento. Uma mesma pergunta pode ter mais de uma resposta e mais de uma forma para se chegar a um juízo. A verdade universal é um objetivo ambicioso, incerto e mutável ao passo que a nossa busca individual pelas respostas é uma certeza na qual podemos confiar. Aceitar o estado de incertezas do mundo é um dos pontos centrais do ceticismo de raízes modernas que nos permite uma abertura maior para aceitação da multiplicidade de crenças e do pluralismo teórico existente no mundo. O filme nos mostra que viver o ceticismo é, sobretudo, uma forma de praticar a tolerância e a sabedoria.²²

²² MARCONDES, Danilo. O mundo do homem feliz: Considerações sobre ceticismo e valores. *O que nos faz pensar*. v. 9 n. 12. Rio de Janeiro: PUC-RIO. pg. 49-65. 1997